

Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola

Ronice Müller de Quadros*



1 Introdução

Este trabalho tem como finalidade apresentar alguns instrumentos de avaliação do desenvolvimento da língua de sinais em crianças surdas na escola.¹ O teste apresentado é de quantificação de acompanhamento (teste formativo). Neste teste, o profissional que domina língua de sinais brasileira e trabalha com a criança dispõe de um instrumento para observar e registrar o desenvolvimento da criança em relação à linguagem determinando o seu nível de aquisição.

2 Instrumentos de avaliação de línguas

A avaliação de línguas precisa considerar a compreensão e a produção das crianças. Para isto, torna-se fundamental ter mais de um tipo de instrumento (Popham, 1999). Para a parte da compreensão, é possível montar um instrumento baseado em regras, com respostas selecionadas e com múltipla escolha. Já com a produção, é fundamental um instrumento ser baseado em critérios, com respostas construídas e avaliação da *performance*. Considerando este contexto, discutir-se-á a seguir cada um destes aspectos.

A diferença fundamental entre a avaliação baseada em critérios e aquela baseada em regras é a natureza da interpretação que é usada para medir o desempenho das crianças. Naquela baseada em regras, avalia-se o desempenho dos alunos através de padrões já existentes, de acordo com normas pré-estabelecidas. Já na avaliação baseada em critérios, avalia-se o desempenho interpretando-

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

José Niraldo de Farias
O SURREALISMO NA POESIA DE JORGE DE LIMA
Memória das Letras 16

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 - Porto Alegre – RS/BRASIL
www.pucrs.br/edipucrs/
E-mail edipucrs@pucrs.br
Fone/Fax: (51) 3320.3523

* UFSC. ronice@ced.ufsc.br

¹ Pesquisa financiada pelo Cnpq (1999-2000).

se as respostas, o que torna o teste muito mais individualizado. Neste último, o foco está no conteúdo das respostas.

A vantagem básica dos instrumentos elaborados com base em normas é a objetividade das respostas. Apesar disso, esse tipo de teste se aplica somente a certos tipos de conteúdos, podendo falhar os resultados de outros. Para evitar isso, este tipo de avaliação deve ser uma opção apenas para casos em que a norma é clara e precisa.

Quanto aos instrumentos com base em critérios, a vantagem é o fato destes serem qualitativos. Apesar de obterem-se respostas mais subjetivas, os resultados são seguros e apresentam maior confiabilidade quando os aspectos em análise são difíceis de serem avaliados com base em normas restritas. A desvantagem desta forma é a dependência da interpretação dos profissionais que analisam os resultados. Essa desvantagem pode ser minimizada através de instruções sobre a forma de interpretar, bem como através do estabelecimento de aspectos pontuais a serem observados.

Considerando-se estas opções, determinou-se que o instrumento de avaliação da língua de sinais deve ser baseado nos dois tipos de avaliação: por normas, para a análise da compreensão e por critérios, para a análise da produção. Esta decisão considera as vantagens e desvantagens apresentadas. A compreensão será avaliada com base em aspectos específicos da língua, permitindo uma avaliação por meio de regras. Por outro lado, a produção de aspectos da sintaxe espacial não pode ser controlada a tal ponto de ser encaixada em uma avaliação por normas. Assim sendo, optou-se pela avaliação por critérios neste caso.

Esta decisão acarretou a opção por respostas selecionadas e respostas construídas para a compreensão e para a produção, respectivamente, bem como a opção por uma avaliação de múltipla escolha para a primeira e de *performance* para a segunda. Apesar da subjetividade da segunda, apresentam-se os elementos em análise em itens e o profissional checa a utilização de forma adequada ou não dos mesmos. O que ainda pode acontecer é que a criança não produza os elementos em análise, embora isto não signifique que ela não domine este aspecto lingüístico. Considerando tal possibilidade, são apresentadas duas histórias às crianças. Assim, elas terão duas oportunidades de produzirem os elementos em consideração. As histórias em si apresentam características que exigem a produção requerida, mas sempre é possível produzir um texto de forma a evitar alguns dos elementos em análise. Neste caso, optar-se-á pelo acompanhamento sistemático através da avaliação: a avaliação formativa, a ser realizada por meio do teste formativo, detalhado a seguir.

3 Teste formativo²

Instruções gerais para os professores que utilizarem a avaliação formativa

Há um conjunto de critérios que deve ser considerado pelo professor que aplicará o instrumento. *Os critérios avaliados são os seguintes:*

1. *Referência:* Que tipos de referência lingüística a criança faz? O professor deve observar as habilidades que as crianças têm para referir coisas. Isso inclui referir coisas no tempo, usar pronomes, referir idéias, situações hipotéticas e abstrações complexas.
2. *Conteúdo:* Sobre que tipo de coisas as crianças são capazes de discutir? O professor deve observar a habilidade da criança em expandir suas conversas desde os assuntos relacionados a elas mesmas, relações causa-efeito e até idéias abstratas.
3. *Coesão:* Quanto a criança é capaz de adaptar sua linguagem à linguagem daqueles com quem está conversando? A coesão começa quando a criança consegue ter reações apropriadas às propostas de jogos até chegar a interações que exigem mais maturidade.
4. *Uso:* Como a criança usa a linguagem? Ela consegue atingir seus objetivos (realiza pedidos, dá respostas, fornece informações suficientes, resolve problemas, obtém informação...) usando a linguagem?
5. *Forma:* Quais as formas da comunicação da criança? O professor deve observar a habilidade da criança em utilizar as estruturas corretas da língua de forma articulada, complexa e inteligível.

*Os níveis de desenvolvimento avaliados são os seguintes:*³

Nível 0 (0 aos 12 meses)

A criança é capaz de determinar sobre o que o outro está falando olhando na sua direção. Mesmo que ela não use palavras, ela consegue comunicar o seu conforto, prazer e descontentamento. A

² Este teste foi organizado com base no material produzido por French (1999) e adaptado para a avaliação da língua de sinais brasileira.

³ Estes níveis de desenvolvimento da linguagem foram estabelecidos com base nos estudos sobre a aquisição da linguagem (Slobin, 1986), sobre a aquisição da língua de sinais americana (Suppala, 1992; Lillo-Martin, 1986; Pettito, 1987; Pettito e Marantette, 1991; Bellugi, 1991); nos testes organizados por French (1999) e as investigações sobre a aquisição da língua de sinais brasileira (Karnopp 1994 e Quadros, 1995 e Lillo-Martin, Mathur e Quadros, 1998).

criança também se comunica em relação às coisas que estejam associadas a ela. Ela responde às atividades que dependem de sua interação, mas ainda não tem iniciativa própria. A criança pede por objetos abrindo e fechando as mãos. Ela chama a atenção para as coisas do seu ambiente através da apontação. As formas primárias de comunicação incluem gestos de segurar e largar as coisas, expressões faciais e choros diferenciados.

Nível 1 (por volta de 1 ano)

A criança se refere aos objetos através da apontação, segurando, olhando e tocando-os. Como a criança engatinha e caminha, ela se comunica com os brinquedos, luzes, objetos, animais e alimentos. A criança começa a ter iniciativa e participa de outras atividades, como colocar e tirar objetos. Ela utiliza uma linguagem não verbal para chamar a atenção para necessidades pessoais e para expressar suas reações. A criança utiliza movimentos similares à criança do nível 0+, mas já varia seu olhar entre o objeto e a pessoa que a ajuda a pegar o objeto. Neste nível, a criança imita sinais produzidos por outros, apesar de apresentar configurações de mão e movimentos imperfeitos. Ela pode chegar a usar alguns sinais com significado consistente.

Nível 2 (1 a 2 anos)

A criança produz palavras isoladas ou sinais para falar sobre coisas e ações ao redor dela. Ela usa a linguagem para chamar a atenção das pessoas, para fazer pedidos e para reclamar. Ela usa a linguagem quando as coisas estão presentes, quando se vão ou quando voltam. A criança comunica mais do que ela é capaz de produzir explicitamente. Ela aponta, olha, toca, identifica as coisas sobre as quais está falando. Além disso, ela possibilita aos outros entender o que ela deixou de dizer.

Nível 3 (2 a 3 anos)

A criança começa a comunicar muito mais do que ela coloca em forma de palavras, mas subentende menos do que a criança do nível 2. A criança fala sobre o que ela está fazendo e pode solicitar diferentes coisas. Ela pode identificar coisas em figuras e livros e descrever pessoas e objetos através de suas características. Ela fala sobre onde estão as coisas, onde as pessoas estão indo e sobre quem vem a ela. Ela pode começar a usar frases curtas e sentenças.

Nível 4 (3 a 4 anos)

A criança fala sobre as coisas no seu ambiente imediato, sobre o que está fazendo ou planejando fazer. Ela fala sobre o que as outras

pessoas estão fazendo, mesmo que elas não tenham nenhuma relação com ela. Ela facilmente compreende os familiares e amigos e, da mesma forma, facilmente se faz entender.

Nível 5 (5 a 6 anos)

A criança conta histórias complicadas sobre fatos acontecidos no passado ou que podem acontecer. Mesmo uma pessoa estranha pode entendê-la facilmente. A criança pode dizer muito sobre como diferentes coisas se relacionam, como algo pode gerar algum acontecimento e como algumas coisas precisam esperar por outras. A criança usa a linguagem para descobrir o que está acontecendo, quem está fazendo o quê, qual o estado das coisas, o que as pessoas estão fazendo e porquê. A criança pode manter uma conversa sobre suas experiências e sobre o que o outro está falando.

Nível 6 (6 a 7 anos)

A criança se comunica com quaisquer pessoas sobre o que tem feito e experienciado. Ela pode manter longas conversas inclusive com estranhos. A criança já começa a acompanhar as conversações em grupo, mantendo uma conversação clara para os demais. Ela usa a linguagem para influenciar o pensamento das pessoas, suas opiniões e atitudes. Ela a usa para expor alternativas e o que ela e os outros poderiam fazer em diferentes situações.

Nível 7 (adolescência – 11 a 13 anos)

A criança pode dizer de forma sucinta o que ela tem em mente. Ela tem condições de dar uma visão ao seu interlocutor para que a pessoa consiga acompanhar o que descreve, como, por exemplo, as regras de um jogo. Em grupo, ela consegue acompanhar cada um detalhadamente. Ela se refere aos princípios que segue para tentar influenciar as pessoas. Ela consegue usar diferentes palavras para expressar a mesma idéia. Ela também é capaz de deduzir a informação que precisa.

Como o professor determina o nível do aluno a partir da avaliação formativa?

O professor deverá:

- Determinar o nível de entendimento e uso da linguagem da criança
- Rever os níveis de uso da linguagem e as suas respectivas questões
- Iniciar as questões com o nível anterior. Ler e anotar “sim” ou “não”, considerando o que a criança apresenta. Se “todas” as

questões forem respondidas com “sim”, passar para o próximo nível da avaliação.

- Deixar a criança continuar a responder as questões até chegar a uma resposta negativa.
- Identificar se a criança tem a maioria das questões de um determinado nível.

A seguir serão apresentadas as perguntas-chaves do teste formativo adaptado de French (1999):

Perguntas-chaves a serem respondidas no nível 0:

Nível 0 (até um 1 ano)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|--|-----|-----|
| 1 | A criança se dá conta que a outra pessoa está falando olhando na sua direção? | | |
| 2a | A criança expressa seus conforto, prazer e descontentamento? | | |
| 2b | A criança comunica sobre suas roupas ou outras coisas associadas a ela mesma? | | |
| 3a | A criança responde às atividades que a envolvem (apesar de tomar uma atitude passiva, participa, fica entusiasmada, observa)? | | |
| 3b | A criança solicita objetos usando o olhar e, às vezes, abrindo e fechando a mão? | | |
| 3c | A criança chama a atenção dos outros através da apontação ou segurando e largando o objeto para que os outros vejam? | | |
| 4 | A criança usa sinais não verbais, como, por exemplo, a direção do olhar ou a apontação? | | |
| 5 | A criança usa as formas primárias de comunicação: gestos de segurar e largar as coisas, expressões faciais e choros diferenciados? | | |

Nível 1 (em torno de 1 ano)

| Critério | Perguntas-chaves | | Não |
|----------|---|--|-----|
| 1 | A criança se refere aos objetos através da apontação, segurando, olhando e tocando-os? | | |
| 2 | A criança se comunica referindo-se aos brinquedos, luzes, objetos, animais e alimentos? | | |

| | | | |
|----|---|--|--|
| 3a | A criança começa a ter iniciativa e participa de outras atividades, como colocar e tirar objetos com o outro? | | |
| 3b | A criança imita movimentos produzidos por outros? | | |
| 4a | Ela utiliza uma linguagem não verbal para chamar a atenção para necessidades pessoais? | | |
| 4b | Ela utiliza uma linguagem não verbal para expressar suas reações? | | |
| 4c | Ela utiliza uma linguagem não verbal para pedir ajuda, variando seu olhar entre o objeto e a pessoa que a ajuda a pegar o objeto? | | |
| 5 | A criança imita sinais, apesar de apresentar configurações de mão e movimentos imperfeitos? | | |

Nível 2 (2 a 3 anos)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|--|-----|-----|
| 1 | A criança produz palavras isoladas ou sinais para falar sobre coisas e ações ao redor delas? | | |
| 2 | A criança identifica o objeto ao ser referido por outro? | | |
| 3 | A criança às vezes repete o que foi dito? | | |
| 4a | A criança usa a linguagem para fazer pedidos? | | |
| 4b | A criança usa a linguagem para chamar a atenção de outros para si ou para sua localização? | | |
| 4c | A criança usa a linguagem para dizer “oi”, “tchau”, etc.? | | |
| 4d | A criança usa a linguagem para reclamar? | | |
| 4e | A criança usa a linguagem para nomear objetos? | | |
| 4f | A criança usa a linguagem para notar a presença de objetos? | | |
| 4g | A criança usa a linguagem para expressar que objetos desapareceram (ou foram removidos)? (acabou...) | | |
| 5 | A criança aponta, olha, toca, identifica as coisas sobre as quais está falando com significado? | | |

Nível 3 (3 a 4 anos)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|---|-----|-----|
| 1 | A criança se refere às coisas de seu interesse? | | |
| 2a | A criança fala sobre coisas e fatos que a envolvem? | | |
| 2b | A criança fala sobre a localização dos objetos? | | |
| 2c | A criança fala sobre o destino dos objetos quando estes foram removidos ou estão sendo removidos? | | |
| 2d | A criança fala sobre características temporárias ou mais ou menos permanentes de objetos e coisas? | | |
| 2e | A criança fala sobre as coisas que pertencem a si e aos outros? | | |
| 3 | A criança consegue relacionar o que fala com o que os outros estão falando de alguma forma? | | |
| 4a | A criança usa a linguagem para representar suas ações? | | |
| 4b | A criança usa a linguagem para notar a presença de vários objetos e para expressar que objetos desapareceram (ou foram removidos) e reapareceram? | | |
| 4c | A criança usa a linguagem para fazer diferentes tipos de pedidos? | | |
| 4d | A criança usa a linguagem para identificar coisas e ações em figuras? | | |
| 5a | A criança usa de forma consistente frases com no mínimo dois componentes sintaticamente relacionados? | | |
| 5b | A criança oferece informações suficientes para as pessoas compreenderem a sua intenção? | | |

Nível 4 (4 a 5 anos)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|---|-----|-----|
| 1a | A criança se refere às atividades que realiza ou deseja realizar? | | |
| 1b | A criança se refere às atividades realizadas por outros que não dizem respeito a ela? | | |
| 2a | A criança utiliza categorias semânticas de significado em uma sentença? (ex. "Desenha | | |

| | | | |
|----|---|--|--|
| | uma bicicleta vermelha", "Maria lendo meu livro") | | |
| 2b | A criança sinaliza sobre diferentes eventos e estados coordenados ao mesmo tempo? (ex. "Eu vou à biblioteca e pego um livro e depois volto para casa"; "Nós lemos o livro") | | |
| 3 | A criança utiliza elementos coesivos (palavras ou frases) de um enunciado anterior mencionado por seus interlocutores? (normalmente observado nas respostas das crianças: Você quer um biscoito? "Sim, eu quero um biscoito") | | |
| 4a | A criança usa a linguagem para estabelecer a identidade das pessoas e das coisas? (perguntas "quem" e "o que") | | |
| 4b | A criança cria histórias de "faz de conta" por iniciativa própria? | | |
| 5a | A criança expressa quase tudo o que quer dizer, não deixando quase nenhuma informação subentendida? | | |
| 5b | A criança facilmente compreende os familiares e amigos e, da mesma forma, facilmente se faz entender? | | |

Nível 5 (5 a 6 anos)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|--|-----|-----|
| 1 | A criança se comunica com tranquilidade e inteligibilidade sobre assuntos que requerem relações estabelecidas com objetos, estados, eventos e fatos independentes do seu contexto imediato? | | |
| 2 | A criança expressa explicitamente uma variedade de relações entre eventos (ou estados): relações envolvendo tempo, causa, contradição e estados de conhecimento? (uso de articuladores: e, ou, então, portanto, mas, antes, depois, daí, quando, até, se...) | | |
| 3 | A criança mantém a conversação, contribuindo com detalhes ou comentários relevantes sem fugir do assunto? | | |
| 4a | A criança usa a linguagem para saber o que está acontecendo? | | |

| | | | |
|----|--|--|--|
| 4b | A criança usa a linguagem para saber quem está executando a ação? | | |
| 4c | A criança usa a linguagem para saber qual o estado das coisas? | | |
| 4d | A criança usa a linguagem para saber porque as pessoas estão fazendo o que estão fazendo? | | |
| 5a | A criança costuma contar histórias ou descrever fatos de forma clara quanto ao significado e estruturas usadas? (Raramente se pede a criança para esclarecer o que está contando através de perguntas) | | |
| 5b | A criança se comunica com facilidade e inteligibilidade mesmo com pessoas estranhas? (pessoas que conhecem a língua de sinais) | | |

Nível 6 (6 a 7 anos)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|--|-----|-----|
| 1a | A criança refere objetos, estados, eventos e fatos no modo hipotético? (Se eu fosse....) | | |
| 1b | A criança expressa explicitamente aspectos fora da rotina, ações complexas e sentimentos mais ou menos perceptíveis? | | |
| 2 | A criança se comunica com tranquilidade sobre quaisquer tópicos relacionados a sua experiência? | | |
| 3a | A criança mantém longas conversas (diálogos e narrativas) com alto nível de inteligibilidade, inclusive com estranhos? | | |
| 3b | A criança consegue manter um diálogo preciso (embora não detalhado) sobre um tópico que não lhe seja completamente familiar? | | |
| 4 | A criança usa a linguagem explicitamente para influenciar opiniões, atitudes e ações? | | |
| 5a | A criança utiliza outras formas de expressão para dizer algo e expressões idiomáticas? | | |
| 5b | A criança oferece subsídios necessários para o interlocutor compreender as novas informações que estão sendo ditas? | | |
| 5c | A criança comunica com clareza suficiente a ponto de ser necessária apenas eventuais interrupções para esclarecimentos? | | |

Nível 7 (adolescência - 11 a 13 anos)

| Critério | Perguntas-chaves | Sim | Não |
|----------|--|-----|-----|
| 1 | A criança constrói contextos referenciais que sejam suficientemente ricos para explicar os detalhes mais elaborados a respeito dos quais está falando, tais como regras de um jogo, funcionamento de algo, mecanismos de algo, estrutura, regras e responsabilidades de uma organização? | | |
| 2 | A criança mantém longas conversas (diálogos e narrativas) com alto nível de inteligibilidade, inclusive com estranhos, individualmente e em grupo? | | |
| 3a | A criança procura esclarecer pontos utilizando paráfrases ou oferecendo mais subsídios para que o seu interlocutor a compreenda melhor? | | |
| 3b | A criança consegue oferecer detalhes durante uma conversa para evitar mal-entendidos ou evitar ambigüidade? | | |
| 3b | A criança consegue manter um diálogo preciso (embora não detalhado) sobre um tópico que não lhe seja completamente familiar? | | |
| 4 | A criança usa a linguagem para expressar princípios gerais com o intuito de influenciar opiniões, atitudes e ações de outros? (formulação de argumentos que se aplicam às considerações e princípios gerais, uso de verbos menos descritivos) | | |
| 5 | A criança utiliza outras formas de expressão para dizer algo e expressões idiomáticas evitando o uso excessivo de palavras? | | |

Cada aluno terá um conjunto de fichas do teste formativo com o acompanhamento do professor. A cada passo dado pela criança surda em relação ao seu desenvolvimento da linguagem, o professor deverá rever as fichas de acompanhamento e rever as perguntas-chaves, atualizando-as.

4 Conclusão

Os resultados obtidos na aplicação do teste formativo indicam a organização acessível do mesmo, bem como a precisão dos níveis encontrados. Os professores relatam que os resultados obtidos coincidem com as expectativas em relação ao aluno, indicando exatamente as áreas de linguagem defasadas. Desta forma, o teste torna-se um instrumento valioso para a indicação dos problemas de linguagem.

Os testes de avaliação devem servir como referência para a identificação dos aspectos lingüísticos que os alunos estão utilizando de forma adequada. Tais aspectos incluem aspectos em relação ao sistema da língua e em relação às propriedades de interação de modo geral (intenções, relações sociais, semânticas e pragmáticas). O teste formativo é um instrumento indicativo para o acompanhamento do desenvolvimento lingüístico do aluno, podendo ser utilizado pelo professor de língua de sinais que tem contato sistemático com os mesmos. Vale destacar que esse teste representa uma das possíveis formas de avaliação. Este artigo limitou-se a sua apresentação, mas têm-se em desenvolvimento outros testes anunciados na introdução: os testes somáticos e formativos avaliando a compreensão e a produção de forma mais pontual.

Referências

- BELLUGI, U. The link between hand and brain: implications from a visual language. In: MARTIN, D. (Ed.). *Advances in cognition, education, and deafness*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1991, p. 11-35
- FRENCH, M. M. *A Developmental Approach to Deaf Children's Literacy*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1999.
- KARNOPP, L. B. *Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos*. 1994. Dissertação (Mestrado - Lingüística Aplicada) - Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre. 1994.
- LILLO-MARTIN, D. C. *Parameter setting: evidence from use, acquisition, and breakdown in American Sign Language*. 1986. Tese (Doutorado) - University of California, San Diego. 1986.
- ; MATHUR, G.; QUADROS, R. M. de. Acquisition of Verb Agreement in ASL and LIBRAS: A Cross-Linguistic Study. In: *International Conference on Theoretical Issues in Sign Language Research*, 6, 1998, Whashington D.C. Abstracts.... Whashington D.C.: Gallaudet University, 1998, p. 12-15.

PETITTO, L. On the Autonomy of Language and Gesture: Evidence from the Acquisition of Personal Pronouns in American Sign Language. *Cognition*, v. 27, p. 1-52, 1987.

PETITTO; MARENTETTE. Babbling in the Manual Mode: Evidence for the Ontonegy of Language. *Science*, v. 251, p. 1397-1556, Mar. 1991.

POPHAM, W. J. *Classroom Assesment*. 2. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1999.

QUADROS, R. M. de. *As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição*. 1995. Dissertação (Mestrado - Lingüística Aplicada) - Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1995.

SLOBIN, D. I. *The crosslinguistic study of language acquisition*. v. 1. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1986.

SUPALA, T. *Structure and acquisition of verbs of motion and location in American Sign Language*. 1992. Tese (Doutorado), University of California, San Diego. 1992.